

## ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DE PUBLICAÇÕES SOBRE GOVERNANÇA CORPORATIVA E CONTROLADORIA EM PERIÓDICOS BRASILEIROS DE CONTABILIDADE

*BIBLIOMETRIC ANALYSIS OF PUBLICATIONS ON CORPORATE GOVERNANCE AND CONTROLLERSHIP IN BRAZILIAN ACCOUNTING JOURNALS*

Gleison de Abreu Pontes<sup>1</sup>  
Eduardo Codevilla Soares<sup>2</sup>  
Cassius Klay Silva Santos<sup>3</sup>  
Lara Fabiana Morais Borges<sup>4</sup>  
Sirlei Lemes<sup>5</sup>

**RESUMO:** A preocupação com o alcance eficaz dos resultados das empresas, tanto sob uma perspectiva estratégica e operacional quanto ética dos acionistas, leva as empresas a utilizar cada vez mais mecanismos que possibilitem o alcance desses resultados. Isso inclui a atuação da governança corporativa e da controladoria. Diante dessa realidade, o objetivo deste estudo é investigar como as publicações abordam esses mecanismos. O estudo é de natureza descritiva e quantitativa, realizado por meio de análise bibliométrica. Os dados foram coletados em periódicos brasileiros de contabilidade classificados nos estratos A2 e B1 do Qualis/CAPES no quadriênio 2013-2016 na área de Ciências Contábeis, abordando os temas de governança corporativa e controladoria no período de 2009 a 2018. A seleção e coleta dos artigos foram feitas por meio da plataforma *SPELL*. As métricas tradicionais indicam que a pesquisadora Ilse Beuren é a mais prolífica, e a UFC – Universidade Federal do Ceará possui o maior número de publicações. Em termos metodológicos, as pesquisas descritivas e qualitativas são as mais comumente utilizadas. Apesar da literatura destacar a ligação da controladoria como um instrumento de apoio à governança corporativa, esse aspecto não é amplamente abordado nos trabalhos analisados, o que pode obscurecer os benefícios e oportunidades de melhoria na gestão das organizações.

---

<sup>1</sup> Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia. Professor na Faculdade de Gestão e Negócios da Universidade Federal de Uberlândia. Endereço: Av. João Naves de Ávila, 2121 – Bloco F – Sala 1F 216, Campus Santa Mônica, CEP 38.400-902 – Uberlândia / MG. Telefone de contato: (34) 99643-0749. E-mail: gleisonp@ufu.br.

<sup>2</sup> Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia. Professor no Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Roraima. Endereço: Av. Nova Iorque, Bloco VI, Bairro Aeroporto, CEP 69.310-010 – Boa Vista/RR. Telefone de contato: (95) 3621-3147. E-mail: eduardo.soares@ufr.br.

<sup>3</sup> Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia. Professor no Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Roraima. Endereço: Avenida Nova Iorque, Bloco VI, Bairro Aeroporto, CEP 69.310-010 – Boa Vista/RR. Telefone de contato: (95) 98113-0640. E-mail: cassius.santos@ufr.br.

<sup>4</sup> Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia. Professora na Faculdade Anhanguera – Uberlândia. Endereço: Av. dos Vinhedos, 1.200, Bairro Morada da Colina, CEP 38.411-159 – Uberlândia/MG. Telefone de contato: (34) 99118-7446. E-mail: larafaborges@gmail.com.

<sup>5</sup> Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da Faculdade de Administração, Economia e Contabilidade de São Paulo - FEA-USP. Professora na Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia. Endereço: Av. João Naves de Ávila, 2121 – Bloco F - Sala 1F 201, Campus Santa Mônica, CEP 38.400-902 – Uberlândia / MG. Telefone de contato: (34) 99803-1503. E-mail: sirlei@ufu.br.

**PALAVRAS-CHAVE:** Governança Corporativa; Controladoria; Bibliometria.

**ABSTRACT:** *The concern for the effective achievement of company results, from both a strategic and operational perspective, as well as the ethical concerns of shareholders, leads companies to increasingly use mechanisms that enable the achievement of these results. This includes the role of corporate governance and controllership. Given this reality, the objective of this study is to investigate how publications address these mechanisms. The study is descriptive and quantitative in nature, conducted through bibliometric analysis. Data was collected from Brazilian accounting journals classified as A2 and B1 in the Qualis/CAPES ranking for the quadrennium 2013-2016 in the field of Accounting, focusing on the topics of corporate governance and controllership from 2009 to 2018. Article selection and collection were performed using the SPELL platform. Traditional metrics indicate that researcher Ilse Beuren is the most prolific, and the UFC – Universidade Federal do Ceará has the highest number of publications. In terms of methodology, descriptive and qualitative research approaches are the most commonly used. Despite the literature emphasizing the connection between controllership as a support tool for corporate governance, this aspect is not widely addressed in the analyzed studies, which may obscure the benefits and opportunities for improvement in organizational management.*

**KEYWORDS:** *Corporate Governance; Controllership; Bibliometrics.*

## 1 INTRODUÇÃO

A complexidade dos negócios, aliada aos escândalos contábeis em empresas norte-americanas e às crises financeiras, levaram ao surgimento de um conjunto de especificações com o objetivo de aprimorar o alinhamento com as metas e condições estabelecidas pelos acionistas, que são implementadas pelos gestores. A governança corporativa, com essa denominação, tornou-se relevante nos estudos contábeis e organizacionais (Becht; Bolton; Röell, 2002; Cavalcante; Luca, 2013).

A controladoria, considerada uma evolução da ciência contábil, desempenha um papel fundamental ao fornecer informações financeiras e gerenciais relevantes para aprimorar o processo de elaboração e implementação das estratégias organizacionais (Carvalho Junior; Rocha, 2009). Além disso, devido à crescente importância da governança corporativa no contexto empresarial, a controladoria tem ampliado seu público-alvo, atendendo a um número cada vez maior de usuários, que anteriormente estavam restritos aos gestores executivos.

O movimento de governança corporativa teve repercussões no cenário brasileiro na década de 1990. As iniciativas posteriores de órgãos como o IBGC – Instituto Brasileiro de Governança Corporativa, a bolsa de valores brasileira B3 e a CVM – Comissão de Valores Mobiliários, juntamente com as regulamentações específicas, impulsionaram o desenvolvimento da governança corporativa no Brasil (Oliveira *et al.*, 2013). Apesar desse progresso, é importante destacar algumas particularidades no contexto brasileiro que oferecem oportunidades para investigar questões relacionadas à governança corporativa e à controladoria. Dentre essas particularidades, merecem destaque a concentração de propriedade, a baixa aplicação das normas e a falta de proteção legal dos acionistas minoritários (La Porta *et al.*, 1998).

Considerando que a governança corporativa tem como objetivo mitigar conflitos de agência que podem surgir na relação entre investidores e gestores (Jensen; Meckling, 1976; Becht; Bolton; Röell, 2002) e a controladoria como uma sistemática informacional capaz de

promover maior adequação tanto ao processo de formulação quanto ao de desdobramento e acompanhamento das estratégias empresariais (Carvalho Junior; Rocha, 2009), torna-se pertinente investigar o perfil dos estudos realizados no contexto brasileiro para obter uma compreensão mais abrangente do panorama geral das pesquisas.

Diante do contexto mencionado, o objetivo desta pesquisa é identificar as principais características dos estudos publicados em periódicos brasileiros de alto impacto na área de ciências contábeis no período de 2009 a 2018, abordando os temas de governança corporativa e controladoria. Como contribuições, a análise bibliométrica permitirá mapear os estudos realizados e promover novas questões e perspectivas, uma vez que não há consenso sobre o papel da controladoria no contexto da governança corporativa (Martin; Santos; Dias Filho, 2004).

O estudo também contribui para evidenciar as instituições e os pesquisadores mais produtivos na temática do estudo, além de avaliar se os estudos têm considerado a relação entre governança corporativa e controladoria. A integração desses assuntos promove uma reflexão a partir desses resultados, questionando se a análise conjunta dessas temáticas pode contribuir para o aprimoramento dos mecanismos de controle adotados pelas empresas, visando alcançar melhores níveis de governança corporativa.

O cenário brasileiro, considerando a adoção das IFRS – *International Financial Reporting Standards* com o objetivo de aprimorar a qualidade das informações contábeis, e diante da recorrência de escândalos contábeis envolvendo empresas do mercado de capitais, destaca a importância de mapear estudos que possam oferecer uma análise sobre esse tema por parte dos pesquisadores no Brasil.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO DA PESQUISA**

### **2.1 Governança Corporativa**

Jensen e Meckling (1976), ao desenvolverem seu estudo a respeito da Teoria de Agência, fomentaram o surgimento de pesquisas científicas que consideram a relação principal-agente. Nessa relação, os autores argumentam sobre a criação de mecanismos de monitoramento que resguardem o principal contra as assimetrias contratuais que podem ser provocadas por atos do agente. Por conseguinte, as empresas podem incorrer em custos de agência.

Os custos inerentes às relações contratuais decorrem da capacidade das pessoas em desenvolver contratos, da natureza da transação entre as partes e da criação de incentivos para o cumprimento dos contratos estabelecidos. Ou seja, na visão de Jensen e Meckling (1976), não existem contratos perfeitos, pois sempre haverá um custo envolvido devido à incompletude dos contratos.

Williamson (1985) corrobora a visão de Jensen e Meckling (1976) e destaca que, em uma organização, nem sempre o agente agirá de acordo com os interesses do principal, o que torna os mecanismos de incentivos e controles fundamentais para esse contexto. Portanto, quando se enquadram sob o prisma da teoria de agência as relações contratuais que se estabelecem entre os proprietários e os gestores das organizações, evidenciam-se os elementos essenciais que dão suporte para as considerações da governança corporativa.

Lodi (2000) argumenta que a governança corporativa é abordada como uma sistemática que se estabelece entre os acionistas, os auditores independentes, os executivos da empresa e os conselheiros de administração com o intuito de constituir relacionamentos entre eles. Para Almeida (2001), a noção de governança corporativa estende-se além das fronteiras da organização, abordando-a não só como um mecanismo para dirimir conflitos

entre o principal e o agente, mas também entre todos os *stakeholders*.

Carvalho (2002) considera a governança corporativa como um conjunto de regras que visa minimizar os problemas de agência. Hitt, Irelan e Hoskisson (2003) compreendem a governança como um conjunto de mecanismos internos e externos que visam dirigir os agentes e assegurar que eles cumpram suas responsabilidades.

Martin, Santos e Dias Filho (2004), na mesma linha dos anteriores, compreendem a governança corporativa como o princípio ou conjunto de regras adotadas pelas companhias que visam principalmente assegurar o modo como o diretor executivo ou *Chief Executive Officer* (CEO) delibera a respeito de suas decisões envolvendo risco e retorno.

No Brasil, a CVM (2002) leva em conta a governança corporativa como um instrumento de otimização do desempenho organizacional, o qual tem a intenção de proteger todos os *stakeholders* e, como consequência, facilitar o acesso da organização ao capital. Para o IBGC (2004), é por meio da governança corporativa que os proprietários da empresa se tornam capazes de monitorar a diretoria executiva, devendo a relação estabelecida entre o principal e o agente passar pelo conselho de administração, auditoria independente e o conselho fiscal.

O Quadro 1 apresenta um resumo das abordagens de governança corporativa empregadas neste tópico.

Quadro 1 – Abordagens da governança corporativa

| Abordagem  | Autores  |
|--|--|
| Conjunto de regras mediadoras dos interesses dos gestores e proprietários.   | Carvalho (2002); Martin, Santos e Dias Filho (2004). |
| Instrumentos internos e externos às organizações, voltados para a mediação de conflitos entre os <i>stakeholders</i> . | Almeida (2001); Hitt, Irelan e Hoskisson (2003).     |
| Mecanismos de interação entre acionistas, auditores, gestores e conselho de administração.                             | Lodi (2000).   |
| Ferramenta de promoção do desenvolvimento organizacional.  | CVM (2002); IBGC (2004).                             |

Fonte: elaborado com base nos autores citados.

## 2.2 Controladoria

Segundo Padoveze (2015), o campo da contabilidade gerencial passou por mudanças expressivas desde a Revolução Industrial devido à importância atribuída ao uso da informação para fins gerenciais. Isso resultou no desenvolvimento da área de controladoria, que é considerada uma evolução da própria ciência contábil.

Enquanto unidade administrativa, à controladoria cabe o papel de exercer controles contábeis e financeiros, com destaque para a função de *staff*, que se encarrega de assessorar a alta administração das empresas no acompanhamento de indicadores e na aderência dos objetivos organizacionais ao planejamento estratégico (Perez Júnior; Oliveira; Costa, 2005). Slomski (2005), Maas e Matejka (2009) e Weibenberger (2009) corroboram ao afirmar que a controladoria lida com o fornecimento de informações adequadas ao processo decisório e, com isso, atua no atendimento de critérios voltados para a eficácia organizacional.

Para Borinelli (2006), a controladoria possui algumas incumbências, tais como: (i) geração de informações operacionais, financeiras, econômicas e patrimoniais; e (ii) fornecimento de informações para gestores e agentes externos que interferem no processo de tomada de decisão. Cavalcante e Luca (2013), de forma semelhante, apontam o escopo de atuação da controladoria, envolvendo desde o planejamento estratégico até seus desdobramentos.

Segundo o IFC – *International Finance Corporation* (2001), a governança corporativa possui como elemento intrínseco a função de controle. Nesse sentido, a controladoria pode ser um componente do sistema de controle de gestão integrado à governança corporativa. Autores como Martin, Santos e Dias Filho (2004), Bianchi (2005), Vieira e Martins (2018) e Arruda, Madruga e Freitas Júnior (2008) apontam a relação intrínseca entre governança corporativa e controladoria.

Martin, Santos e Dias Filho (2004) discorrem que a qualidade da governança corporativa decorre dos controles internos da organização. Assim, a qualidade da controladoria de uma empresa é capaz de determinar a qualidade da governança aplicada a ela. Para Bianchi (2005), o controle organizacional é um elemento primordial da governança corporativa.

Vieira e Martins (2018) afirmam que a relação entre a governança e a controladoria decorre do fato de que a controladoria fornece um conjunto de controles internos da ação organizacional que visa atender aos interesses do principal, considerando essa busca como a essência da governança.

Assim, ao considerar a governança corporativa como um conjunto de regras mediadoras dos interesses dos gestores e proprietários (Carvalho, 2002; Martin, Santos, Dias Filho, 2004; Tinoco, Escuder, Yoshitake, 2011; Cavalcante, Luca, 2013), ou como um instrumento de interação entre acionistas, auditores, gestores e conselho de administração (Lodi, 2000), ou ainda como uma série de instrumentos internos e externos às organizações, voltados para a mediação de conflitos entre os *stakeholders* (Almeida, 2001; Hitt, Irelan, Hoskisson, 2003), a controladoria, enquanto uma função financeira, possui um conjunto de critérios a serem seguidos para que os proprietários compreendam o nível de rentabilidade das ações tomadas pelos gestores.

Por outro lado, ao abordar a governança corporativa como uma ferramenta de promoção do desenvolvimento organizacional (CVM, 2002; IBGC, 2004), observa-se na controladoria um instrumento de gestão, ou seja, uma série de elementos que orientam a ação organizacional com o objetivo de promover maior eficácia nas empresas (Mendes, 2001; IFC, 2001; Slomski, 2005; Weibenberger, 2009; Maas, Matejka, 2009), bem como um elemento sistêmico de análise e ação organizacional (Borinelli, 2006; Cavalcante, Luca, 2013).

O Quadro 2 apresenta um conjunto de elementos que demonstram a complementaridade entre governança corporativa e controladoria.

Quadro 2 – Complementariedade entre governança corporativa e controladoria

| Governança Corporativa   | Controladoria         | Autores  |
|--|-----------------------|--|
| Conjunto de regras mediadoras dos interesses dos gestores e proprietários.   | Função financeira     | Lodi (2000); Carvalho (2002); Martin, Santos e Dias Filho (2004); Tinoco, Escuder e Yoshitake (2011); Cavalcante e Luca (2013).              |
| Mecanismos de interação entre acionistas, auditores, gestores e conselho de administração.                             |                       |  |
| Instrumentos internos e externos às organizações, voltados para a mediação de conflitos entre os <i>stakeholders</i> . |                       |  |
| Ferramenta de promoção do desenvolvimento organizacional.  | Instrumento de gestão | IFC (2001); CVM (2002); IBCG (2004); Slomski (2005); Bornielli (2006); Weibenberger (2009); Maas e Matejka (2009); Cavalcante e Luca (2013). |
|  | Elemento sistêmico    |  |

Fonte: elaborado com base nos autores citados.

### 2.3 Estudos Relacionados

Araújo (2002) destaca que a bibliometria se expandiu para um paradigma no qual não há foco apenas na quantificação, mas também na ampliação dos entendimentos e na contextualização da produção realizada pelos autores, passando, portanto, a compor um instrumento relevante para a sistematização de abordagens em um determinado foco de análise. Silva e Hayashi (2008) destacam que a crescente produção de conhecimento gerada por pesquisadores universitários, docentes e discentes brasileiros, tanto na graduação quanto na pós-graduação, demonstra a busca pelo atendimento de maior rigor científico nas análises realizadas. Logo, apresentam-se no Quadro 3 os principais resultados de estudos relacionados a esta pesquisa no âmbito brasileiro, que analisaram a temática de governança corporativa e controladoria por meio de bibliometria e investigaram o papel da controladoria como órgão de *staff* nas organizações.

Quadro 3 – Estudos relacionados à pesquisa

| Bibliométricos                      |   |  |
|-------------------------------------|---|--|
| Autor(es)/ Ano                      | Título  | Resultados   |
| Luciani, Cardoso e Beuren (2009)    | Inserção da controladoria em artigos de periódicos nacionais classificados no sistema Qualis da CAPES   | Os periódicos que apresentaram publicações na área de controladoria foram a Revista Contabilidade e Finanças da USP e a Revista de Negócios da FURB.   |
| Peleias <i>et al.</i> (2010)        | Dez anos de pesquisa científica em controladoria no Brasil (1997-2006)  | Poucas revistas se preocupavam com a temática; os autores eram predominantemente homens, doutores e docentes localizados na região Sudeste; notou-se uma forte relação entre os programas e os periódicos, uma vez que mais de 80% dos autores dos trabalhos analisados estavam vinculados a ambos.  |
| Ribeiro <i>et al.</i> (2012)        | Governança corporativa: um estudo bibliométrico da produção científica das dissertações e teses brasileiras   | Houve um crescimento considerável da produção em 2009, oriundo de mestrados acadêmicos da região Sudeste; as instituições mais prolíficas foram a USP, FGV SP e FGV RJ. Quanto à classificação das pesquisas, a maioria foi do tipo quantitativas e estudo de caso, utilizando-se da pesquisa documental e entrevistas para a coleta dos dados.  |
| Ribeiro, Muritiba e Muritiba (2012) | Perfil e crescimento dos temas “governança corporativa” e “estratégia”: uma análise dos últimos 11 anos nos periódicos da área de administração no Brasil | Houve um aumento significativo da produção a partir do ano de 2003, sendo os periódicos RAC, BAR e RAE com o maior número de publicações. Os autores mais citados foram Michael E. Porter e Michael C. Jensen, tratando, respectivamente, das temáticas de estratégia e teoria de agência.   |
| Albuquerque <i>et al.</i> (2013)    | Análise bibliométrica dos artigos sobre controladoria publicados no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade no período de 2004 a 2010              | A maioria das pesquisas voltava-se para a definição da controladoria, suas funções e importância no processo decisório. Essas pesquisas apresentavam tipologia exploratória ou descritiva, com abordagem qualitativa, utilizando-se de procedimentos como pesquisa documental ou de campo para atingir seus objetivos. O livro do professor Armando Catteli sobre GECON apareceu como a referência mais utilizada. |
| Melo <i>et al.</i> (2013)           | Controladoria: um estudo bibliométrico dos artigos publicados   | Como autora e instituições com maior produtividade, destacaram-se a pesquisadora Ilse  |

|                                     | em periódicos avaliados pela CAPES  | Maria Beuren e a Universidade de São Paulo, juntamente com a Universidade Regional de Blumenau (FURB). Os livros de procedência nacional foram mais frequentemente citados como referências. O livro do professor Armando Catteli sobre GECON apareceu como a referência mais utilizada em mais de 50% das obras. |
|-------------------------------------|---|---|
| Outros                              |   |   |
| Autor(es)/ Ano                      | Título  | Resultados  |
| Nascimento, Reginato e Veiga (2007) | A governança corporativa sob a perspectiva da área de controladoria: uma investigação empírica envolvendo organizações cujos modelos se associam aos de governança Anglo-Saxão, Alemão e Latino-Europeu | Não há consenso sobre a posição hierárquica da controladoria no organograma das 193 empresas multinacionais que possuem subsidiárias no Brasil.   |
| Cavalcante <i>et al.</i> (2012)     | Características da controladoria nas maiores companhias listadas na BM&FBOVESPA   | A partir da aplicação de um questionário, constatou-se que 74,4% dos respondentes informaram que a área de controladoria estava subordinada à diretoria das empresas.   |

Fonte: elaborado com base nos autores citados.

Destarte, os resultados apresentados no Quadro 3 delineiam as características da produção científica nos periódicos brasileiros sobre a temática de governança corporativa e controladoria, destacando o aumento dos estudos nos anos de 2003 e 2009, respectivamente. A região Sudeste do país é a mais citada nos quesitos autores e programas de pós-graduação. No que tange ao papel da controladoria, os resultados evidenciados por Nascimento, Reginato e Veiga (2007) e Cavalcante *et al.* (2012) não sustentam o modelo de controladoria proposto por Martin, Santos e Dias Filho (2004), que se embasa na independência do exercício de suas funções em relação aos órgãos de administração.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A coleta de dados foi realizada delimitando a busca entre janeiro de 2009 e dezembro de 2018. Foram identificados um total de 175 artigos publicados no formato eletrônico em revistas classificadas como Qualis/CAPES A2 e B1 no quadriênio 2013-2016 na área de Ciências Contábeis. Os periódicos selecionados são considerados de maior relevância na área de pesquisa.

O processo de seleção dos artigos ocorreu por meio da plataforma *SPELL*, uma vez que foi identificado que todos os periódicos selecionados para coleta estavam indexados nessa base. Tal fato permitiu realizar buscas em todos os veículos de forma simultânea. Para isso, foram utilizados os termos “governança corporativa” e “controladoria” em todos os registros que os contivessem como título ou palavras-chave.

Foi utilizado como filtro de seleção inicial: documentos do tipo “artigo” que pertencessem à área de Ciências Contábeis e que fossem escritos em qualquer idioma (espanhol, inglês, francês ou português).

Na Tabela 1, estão elencados a quantidade de artigos selecionados como amostra final e também após as exclusões, bem como a quantidade de trabalhos que compõem a base de análise.

## ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DE PUBLICAÇÕES SOBRE GOVERNANÇA

Tabela 1 – Artigos selecionados para o estudo

| Denominação   | Qualis/<br>CAPES | Amostra<br>Inicial | Exclusões | Amostra<br>Final |
|---|------------------|--------------------|-----------|------------------|
| Contabilidade Vista & Revista                           | A2               | 13                 | 2         | 11               |
| RCO – Revista de Contabilidade e Organizações           | A2               | 9                  | 3         | 6                |
| Revista de Contabilidade e Finanças                     | A2               | 18                 | 4         | 14               |
| RCC – Revista Contemporânea de Contabilidade            | A2               | 21                 | 0         | 21               |
| Revista Universo Contábil                               | A2               | 18                 | 0         | 18               |
| <i>Advances in Scientific and Applied Accounting</i>    | A2               | 13                 | 0         | 13               |
| BASE – Revista de Adm. e Contabilidade da Unisinos      | B1               | 16                 | 1         | 15               |
| Revista Contabilidade, Gestão e Governança              | B1               | 30                 | 11        | 19               |
| Custos e @gronegocio <i>on line</i>                     | B1               | 6                  | 0         | 6                |
| Enfoque: Reflexão Contábil                              | B1               | 16                 | 5         | 11               |
| REPEC – Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade | B1               | 14                 | 3         | 11               |
| Total   |                  | 179                | (29)      | 145              |

Notas: Com exceção da Revista de Contabilidade e Finanças (classificada como B3) e da REPEC – Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (classificada como A2), os demais periódicos passaram a ser classificados como A3 no Qualis/CAPES referente ao quadriênio 2017-2020.

Fonte: elaborada pelos autores com dados da pesquisa.

Entre os periódicos analisados, a Revista Contabilidade, Gestão e Governança, a RCC – Revista Contemporânea de Contabilidade, a Revista de Contabilidade e Finanças e a Revista Universo Contábil foram aquelas que apresentaram o maior volume de pesquisas com base nos termos pesquisados, totalizando 30, 21 e 18 artigos, respectivamente. No entanto, após a análise dos artigos, 29 foram excluídos por se tratarem de estudos bibliométricos que utilizavam os níveis de governança corporativa como uma *proxy* de estudo, ou por não estarem alinhados com a temática em questão. Dessa forma, a amostra final foi composta por 145 trabalhos. Após as exclusões, os periódicos mais representativos foram: RCC – Revista Contemporânea de Contabilidade, Revista Contabilidade, Gestão e Governança, e Revista Universo Contábil.

No Quadro 4, são apresentadas as etapas do estudo, os objetivos de cada uma e os resultados esperados de cada análise. É importante destacar que as etapas do estudo estão alinhadas com Okubo (1997) e Spinak (1998).

Quadro 4 – Suficiência das métricas utilizadas para alcançar os objetivos propostos

| Etapas do estudo  | Objetivos   | Resultados esperados  |
|---|---|---|
| Indicadores de produção científica são utilizados com o intuito de mensurar o produto da ciência. | Verificar os elementos vinculados aos autores, como quantidade, formação, vinculação e área de formação, bem como a quantidade de citações. | Apontar os principais autores, instituições e ontologias utilizadas.                          |
| Indicadores de citações, com o objetivo de avaliar o impacto dos autores citados.                 | Identificar a temática estudada e as decisões metodológicas tomadas pelos autores.  | Descrever a maneira como os temas são abordados, incluindo as relações entre eles.            |
| Indicadores de conexão como forma de compreender os agrupamentos.                                 | Indicar o tipo de autoria das citações, idioma e formato.   | Demonstrar os tipos de estudos utilizados para embasar as contribuições relacionadas ao tema. |

Fonte: elaborado pelos autores.

#### 4 RESULTADOS DA PESQUISA



#### 4.1 Palavras-chave utilizadas

A primeira análise realizada foi em relação às palavras-chave indicadas nos estudos considerados na pesquisa. Na Figura 1, são apresentadas as palavras-chave frequentes nos estudos analisados.

Figura 1 – Palavras-chave frequentes nos estudos analisados



Fonte: elaborada pelos autores com dados da pesquisa.

Verifica-se que as palavras “Governança Corporativa”, “Controladoria” e “Teoria de Agência” se sobressaíram em relação às demais, corroborando a seleção dos estudos para a presente pesquisa. Tal resultado era esperado, uma vez que tais termos (“Governança Corporativa” e “Controladoria”) foram utilizados para a seleção dos artigos nos periódicos selecionados na formação do banco de dados para a realização do estudo.

#### 4.2 Perfil e Produtividade dos Autores

No Quadro 5, estão apresentados o perfil dos autores com o maior número de produções dentre a amostra final avaliada.

Quadro 5 – Perfil dos autores com maior número de produções

| Autor (a)                  | Produção | Titulação | Área             | Instituição   | Vínculo | Bolsista CNPQ |
|----------------------------|----------|-----------|------------------|---------------|---------|---------------|
| Marcia Martins Mendes      | 13       | Dra.      | Contabilidade    | USP           | UFC     | Sim           |
| Vera Maria Rodrigues Ponte | 10       | Dra.      | Contabilidade    | USP           | UFC     | Sim           |
| Marcelle Colares Oliveira  | 7        | Dra.      | Contabilidade    | USP           | UFC     |               |
| Patrícia Maria Bortolon    | 7        | Dra.      | Administração    | UFRJ          | UFES    | Sim           |
| Paulo Roberto da Cunha     | 6        | Dr.       | Contabilidade    | FURB          | FURB    | Sim           |
| Hudson Fernandes Amaral    | 6        | Dr.       | Administração    | UPMF (França) | UFMG    | Sim           |
| Ilse Maria Beuren          | 5        | Dra.      | Contabilidade    | USP           | UFSC    | Sim           |
| Nelson Hein                | 5        | Dr.       | Eng. de produção | UFSC          | FURB    | Sim           |

## ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DE PUBLICAÇÕES SOBRE GOVERNANÇA

|                                    |   |      |                  |               |               |     |
|------------------------------------|---|------|------------------|---------------|---------------|-----|
| Rogério João Lunkes                | 5 | Dr.  | Eng. de produção | UFSC          | UFSC          | Sim |
| Alessandra Carvalho de Vasconcelos | 4 | Dra. | Eng. de produção | UFSC          | UFC           | Sim |
| Antônio Lopo Martinez              | 4 | Dr.  | Administração    | FGV           | FUCAPE        | Sim |
| Carlos Alberto Diehl               | 4 | Dr.  | Eng. de produção | UFSC          | UNISINOS      | Sim |
| Laíse Ferraz Correia               | 4 | Dra. | Administração    | UFMG          | CEFET-MG      |     |
| Pascal Louvet                      | 4 | Dr.  | Administração    | UPMF (França) | UPMF (França) |     |
| Valcemiro Nossa                    | 4 | Dr.  | Contabilidade    | USP           | FUCAPE        | Sim |
| Aridelmo José Campanharo Teixeira  | 3 | Dr.  | Contabilidade    | USP           | FUCAPE        |     |
| Claudio Marcelo Edwards Barros     | 3 | Dr.  | Contabilidade    | UFPR          | UFPR          |     |
| Darci Schnorrenberger              | 3 | Dra. | Eng. de produção | UFSC          | UFSC          |     |
| Orleans Silva Martins              | 3 | Dr.  | Contabilidade    | UNB           | UFPB          |     |
| Romualdo Douglas Colauto           | 3 | Dr.  | Eng. de produção | UFSC          | UFPR          | Sim |
| Sandra Maria dos Santos            | 3 | Dra. | Economia         | UFPB          | UFC           |     |

Fonte: elaborado pelos autores com dados da pesquisa.

As informações apresentadas no Quadro 5 evidenciam o perfil dos autores com maior número de produções na temática. Ao todo, 21 autores publicaram três vezes ou mais pesquisas sobre governança corporativa ou controladoria. Quanto à área de formação dos autores, nota-se uma diversidade, mas prevalecem as áreas de Contabilidade, Administração, Economia, Finanças e Engenharia de Produção, que são áreas correlatas à gestão, demonstrando a interdisciplinaridade inerente à temática. É importante destacar que alguns coautores possuíam formação em áreas como Matemática, Engenharia de Transportes e Psicologia, que se distanciam da área.

Nota-se também uma concentração de publicações sobre a temática por parte de três professoras da UFC, sendo a professora Márcia Martins Mendes a autora com o maior número de publicações, totalizando 13 trabalhos. Além disso, observa-se que entre os autores com maior número de publicações, todos possuem doutorado, sendo 42,9% em Contabilidade e 28,6% em Engenharia de Produção. É relevante destacar que 68,2% dos autores que mais publicaram são do gênero masculino, apesar das quatro primeiras posições serem ocupadas por mulheres (com um intervalo de 7 a 13 trabalhos).

Os resultados apresentados são, em parte, divergentes dos achados de Peleias *et al.* (2010), pois ao analisar os artigos que abordavam a temática de controladoria no período de 1997 a 2006, eles identificaram uma predominância de autores do sexo masculino e docentes localizados na região Sudeste. No entanto, apesar de uma parte significativa dos autores mais prolíficos ser do gênero masculino, não há uma concentração na região Sudeste em relação à região dos autores mais produtivos. Ao observar a vinculação desses autores, nota-se que 5 deles estão no Nordeste (UFC) e 6 na região Sul (2 FURB, 2 UFPR e 2 UFSC).

Outra divergência em relação aos estudos anteriores está relacionada à autora mais prolífica. No estudo de Melo *et al.* (2013), a professora Ilse Maria Beuren se destacou nas pesquisas sobre controladoria, apresentando oito trabalhos no período de análise de 1996 a 2012. Neste estudo, ela ainda está entre os autores que mais contribuíram com pesquisas na área, porém, ocupando a sexta colocação com 5 trabalhos, enquanto a professora Márcia Martins Mendes apresentou 13 trabalhos.

Em um contexto geral, identificou-se um total de 336 autores, considerando aqueles apresentados no Quadro 5, que produziram pesquisas com a temática em estudo. No entanto, a grande maioria, 287 autores (83%), não se mantiveram nessa linha de pesquisa, estando associados a apenas uma publicação. Tal resultado vai ao encontro dos achados de Melo *et al.* (2013), os quais identificaram que 86,7% dos autores publicaram apenas uma vez com a temática nas publicações que continham o termo “controladoria” no título, no período compreendido entre 1996 e 2012.

Quanto ao grau de titulação, grande parte dos autores (75%) possuía títulos acadêmicos de pós-graduação, sendo que 33% eram mestres e 42% possuíam título de doutorado. Portanto, houve uma quantidade elevada de autores com titulação máxima de mestre ou doutor, quando comparado com o estudo desenvolvido por Melo *et al.* (2013), no qual eles identificaram que 23,9% dos autores possuíam titulação entre especialização, mestrado, doutorado, pós-doutorado e livre-docência.

### 4.3 Produção de Artigos no Período

Tendo como objetivo apresentar o fluxo de produção de artigos ao longo do período avaliado, é apresentada a Tabela 2:

Tabela 2 – Número de publicações por ano

| Ano                | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
|--------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Qtde. de Trabalhos | 12   | 11   | 17   | 11   | 18   | 19   | 12   | 13   | 13   | 19   |

Fonte: elaborada pelos autores com dados da pesquisa.

Tendo em vista a Tabela 2, verifica-se que, no período analisado, os anos de 2014 e 2018 foram os anos com a maior quantidade de artigos publicados, totalizando dezenove artigos em cada ano, nos periódicos analisados sobre a temática de governança corporativa e controladoria. Nos anos de 2011 e 2013, também é possível identificar uma maior quantidade de produção literária sobre o tema, com 17 e 18 publicações, respectivamente, em cada ano. Por outro lado, os anos de 2012 e 2015 apresentaram menor produtividade em relação à temática analisada.

Cardoso *et al.* (2005) identificaram pontos relevantes nos estudos bibliométricos na área contábil, como o aumento significativo das publicações no período de 1991 a 2001. Considerando a Tabela 2, os estudos apresentados indicam um crescimento para a área contábil. Apesar das reduções identificadas em alguns dos anos selecionados, pode-se inferir que nos anos de queda na produção, os periódicos analisados podem ter privilegiado a publicação de artigos científicos com temáticas distintas.

### 4.4 Tratamento Metodológico

Quanto aos aspectos metodológicos utilizados nas pesquisas em observação, foram realizados levantamentos sobre o método, abordagem, objetivos e procedimentos, como apresentado na Tabela 3.

Tabela 3 – Aspectos metodológicos das pesquisas analisadas

| Método        | N   | Freq. (%) | Procedimentos                            | N | Freq. (%) |
|---------------|-----|-----------|--|---|-----------|
| Indutivo      | 5   | 3,45      | Bibliográfica                            | 5 | 3,4       |
| Dedutivo      | 18  | 12,41     | Bibliográfica; Documental                | 4 | 2,8       |
| Não Informado | 122 | 84,14     | Bibliográfica; Documental; <i>Survey</i> | 1 | 0,7       |

|                          |    | N         | Freq. (%) |                           |         |
|--------------------------|----|-----------|-----------|---------------------------|---------|
| Abordagem                |    |           |           | Dados Secundários         | 15 10,3 |
| Qualitativa              | 23 | 15,9      |           | Documental                | 42 29,0 |
| Quantitativa             | 83 | 57,2      |           | Documental/Estudo de caso | 1 0,7   |
| Quantitativa/Qualitativa | 10 | 6,9       |           | Entrevistas               | 1 0,7   |
| Não Informado            | 29 | 20,0      |           | Estudo de caso            | 8 5,5   |
| Quanto aos objetivos     | N  | Freq. (%) |           | Experimental              | 1 0,7   |
| Descritivo               | 88 | 60,7      |           | Levantamento/Survey       | 31 21,4 |
| Exploratório             | 11 | 7,6       |           | Não Informado             | 36 24,8 |
| Exploratório/Descritivo  | 9  | 6,2       |           |                           |         |
| Empírico Analítico       | 1  | 0,7       |           |                           |         |
| Não Informado            | 36 | 24,8      |           |                           |         |

Fonte: elaborada pelos autores com dados da pesquisa.

Em relação aos aspectos metodológicos adotados pelos estudos em análise, algumas tendências podem ser identificadas a partir dos resultados evidenciados na Tabela 3. Quanto ao método indutivo e dedutivo, verifica-se que apenas cerca de 16% dos estudos apresentaram essa informação, demonstrando que tal classificação não permeou as pesquisas selecionadas para o período em análise. A condição de a maior parte das pesquisas (84,1%) não informar de forma clara o método utilizado deixa em aberto a possibilidade de que as pesquisas sobre governança corporativa e controladoria possam ter adotado tanto a inferência de uma situação particular para um todo (indutivo) quanto partir de uma situação geral para a realização de inferências particulares (dedutivo), ou ainda estarem relacionadas ao emprego de outros métodos de abordagem (Lakatos; Marconi, 2007).

Quanto à forma de abordagem do problema de pesquisa, todos os estudos em análise realizaram essa classificação. Percebe-se que a maioria das pesquisas utilizou a abordagem qualitativa, o que denota que esses estudos buscaram interpretar e compreender os fenômenos e objetos associados à governança corporativa e à controladoria.

Em relação aos objetivos, os resultados da Tabela 3 evidenciam que a maioria das pesquisas foi do tipo pragmático, uma vez que se classificaram como descritivas. É interessante notar que muitos estudos não realizaram essa classificação, o que sugere falta de conhecimento por parte dos autores ou um aspecto metodológico que não tem sido exigido pelos revisores de periódicos, por ser inerente aos trabalhos desenvolvidos.

No que se refere aos procedimentos, a maior parte dos estudos é classificada como documental (29%), seguidos de não informados pelos autores (24,8%) e 22% do tipo levantamento ou *survey*. Esses resultados evidenciam que as pesquisas envolvendo governança corporativa e controladoria foram desenvolvidas principalmente a partir de dados públicos ou privados. As pesquisas na área contábil parecem seguir essa tendência. Albuquerque *et al.* (2013) investigaram as publicações sobre controladoria no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade no período de 2004 a 2010, as quais, em sua maioria, apresentaram como tipologia a exploratória ou descritiva, com abordagem qualitativa.

#### 4.5 Tipos e Origens das Referências

No desenvolvimento do estudo bibliométrico também foram observadas quais os tipos de documentos são utilizados como base de consulta pelos autores, resultando nas informações apresentadas por meio da Tabela 4, com a distribuição de referências por tipo de base.

Tabela 4 – Distribuição de referências por tipo de base consultada

| Referências Nacionais      | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | Total |
|----------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|
| Livros                     | 105  | 125  | 112  | 107  | 88   | 81   | 45   | 61   | 91   | 84   | 899   |
| Periódicos                 | 22   | 25   | 78   | 61   | 80   | 97   | 106  | 99   | 128  | 161  | 857   |
| Anais                      | 29   | 46   | 39   | 39   | 33   | 21   | 14   | 32   | 27   | 19   | 299   |
| Dissertação                | 16   | 24   | 28   | 18   | 27   | 16   | 19   | 22   | 19   | 32   | 221   |
| Tese                       | 9    | 12   | 21   | 13   | 20   | 20   | 9    | 9    | 21   | 21   | 155   |
| Outros                     | 52   | 33   | 62   | 25   | 59   | 30   | 34   | 48   | 31   | 40   | 414   |
| Subtotal (nacional)        | 233  | 265  | 340  | 263  | 307  | 265  | 227  | 271  | 317  | 357  | 2.845 |
| Referências Internacionais | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | Total |
| Livros                     | 41   | 58   | 42   | 52   | 43   | 32   | 28   | 24   | 35   | 66   | 421   |
| Periódicos                 | 36   | 95   | 170  | 125  | 238  | 351  | 205  | 280  | 327  | 543  | 2.370 |
| Anais                      | 0    | 2    | 9    | 5    | 10   | 4    | 4    | 5    | 3    | 6    | 48    |
| Dissertação                | 0    | 1    | 1    | 0    | 0    | 0    | 1    | 0    | 1    | 2    | 6     |
| Tese                       | 1    | 3    | 5    | 0    | 2    | 0    | 0    | 0    | 2    | 3    | 16    |
| Outros                     | 28   | 13   | 28   | 27   | 35   | 12   | 19   | 35   | 26   | 14   | 237   |
| Subtotal (internacional)   | 106  | 172  | 255  | 209  | 328  | 405  | 257  | 344  | 394  | 634  | 3.104 |
| Total                      | 339  | 437  | 595  | 472  | 635  | 670  | 484  | 615  | 711  | 991  | 5.949 |

Fonte: elaborada pelos autores com dados da pesquisa.

Percebe-se que o número de referências nos artigos científicos tem aumentado ao longo do período analisado, com exceção dos anos de 2012 e 2015, o que pode estar influenciado pela quantidade menor de trabalhos nesses momentos (vide Tabela 3). Outra tendência percebida corresponde aos materiais utilizados na elaboração dos estudos analisados. Os resultados dispostos na Tabela 4 evidenciam um aumento no uso de artigos científicos de periódicos em relação à escolha por livros. Nas referências nacionais, verifica-se o aumento a partir de 2014, e nas referências internacionais, esse crescimento é constatado desde o ano de 2010. A escolha por artigos científicos publicados em periódicos em comparação com livros mostra que os estudos analisados podem apresentar maior qualidade nas referências empregadas, dado que os artigos científicos de periódicos correspondem a conhecimentos atuais. Além disso, espera-se que esses materiais tenham passado por avaliações mais rigorosas antes de serem publicados. Tal fato corrobora a diminuição de outras fontes consultadas, como anais, dissertações e teses.

Tais evidências confrontam a pesquisa realizada por Melo *et al.* (2013), na qual, por meio da análise de 14 periódicos brasileiros no período de 1996 a 2012, de trabalhos publicados que contivessem em seu título o termo controladoria, identificaram que, dos 35 artigos analisados, os livros de procedência nacional foram as referências mais empregadas. Assim, pode-se inferir que, dentre os resultados obtidos, os estudos com temáticas voltadas à área de governança corporativa utilizaram artigos científicos publicados em periódicos, o que representa uma alteração na forma de embasamento pelos estudos no Brasil quando comparado ao estudo de Melo *et al.* (2013).

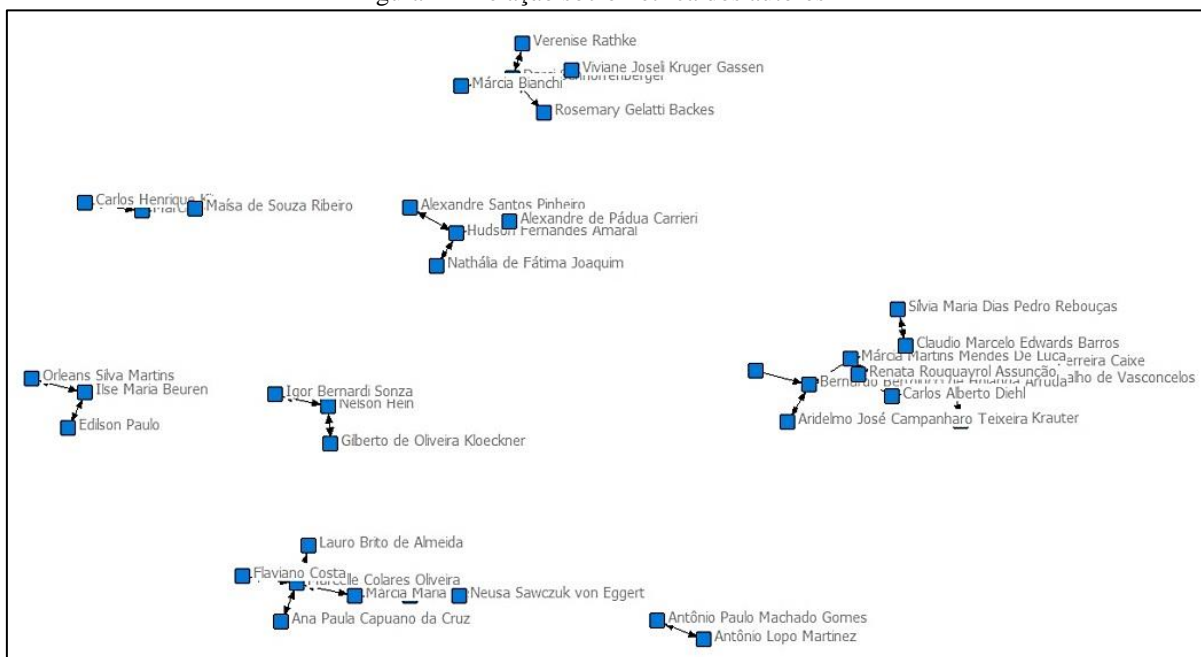
De maneira conjunta, o número de referências internacionais cresceu em relação às nacionais a partir de 2013, conforme é demonstrado na Tabela 4. É possível identificar uma inversão em relação às principais fontes de consulta utilizadas nos trabalhos a partir do ano de 2013. Nesse ano, é identificada uma pequena elevação na utilização de referências internacionais pelos autores que exploram a temática de governança ou controladoria. A maior utilização de autores e referências de outros países mantém-se acima das bases nacionais até o ano de 2018. Entende-se que essa é uma tendência em relação ao desenvolvimento das pesquisas que abordam tal temática, o que provavelmente se repetirá

nos anos seguintes. Pode-se argumentar que as pesquisas desenvolvidas no Brasil passam então a ter uma maior influência do que tem sido discutido em outros países sobre governança corporativa ou controladoria. Além disso, tais pesquisas internacionais podem ser utilizadas como base de comparação para os resultados encontrados por autores nacionais.

#### 4.6 Análise Sociométrica dos Autores

Com o intuito de identificar o comportamento dos autores com publicações na área, traçou-se o perfil sociométrico deles, conforme evidenciado na Figura 2.

Figura 2 – Relação sociométrica dos autores



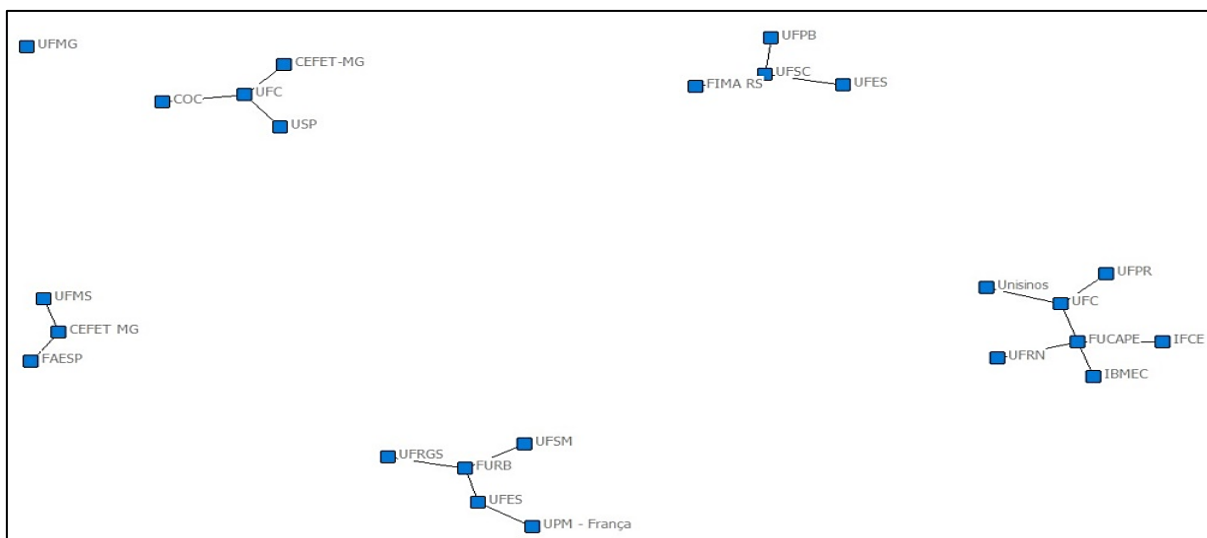
Fonte: elaborada pelos autores com dados da pesquisa.

Por meio da Figura 2, demonstra-se a rede de coautoria dos autores mais produtivos na temática em estudo. Conforme evidenciado na imagem, há uma interação limitada entre os pesquisadores que estudam as vertentes de controladoria e governança corporativa, não havendo destaque para um autor principal que participe em diversas pesquisas. Nota-se a existência de pequenas concentrações de grupos, porém, sem interação entre eles.

#### 4.7 Análise Sociométrica das IES de Filiação

A fim de identificar tendências e redes relacionadas às instituições de filiação dos autores, elaborou-se a Figura 3.

Figura 3 – Levantamento sociométrico por IES de vinculação



Fonte: elaborada pelos autores com dados da pesquisa.

Na Figura 3, é evidenciada a rede social das IES identificadas nesta investigação. No entanto, assim como na rede de coautoria dos autores, mais uma vez não foi possível evidenciar um centro onde ocorra recorrência de pesquisas na temática investigada. No entanto, um aspecto interessante revelado é que os grupos de pesquisa formados atuam com certa regionalidade, com polos na região Sul, Sudeste e Norte. Esse fato pode estar relacionado à existência de programas de pós-graduação nessas regiões, o que desperta o interesse por pesquisas em áreas diversas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o objetivo deste estudo, que visava investigar as publicações realizadas em periódicos classificados como Qualis/CAPES A2 e B1 no quadriênio 2013-2016 na área de Ciências Contábeis sobre os temas de controladoria e governança corporativa no período de 2009 a 2018, pode-se afirmar que esse objetivo foi alcançado. Os resultados obtidos permitem uma quantificação dos elementos abordados, possibilitando medir a forma como esses temas são abordados pelos autores.

Os resultados do estudo apontaram que a USP é um centro de pesquisa proeminente na área, uma vez que a maioria dos autores é oriunda dessa instituição. A UFSC é outra instituição que concentra alguns dos autores que publicaram sobre a temática. Destaca-se também, como resultado do estudo, o fato de que a maioria dos autores empregou estudos com enfoque quantitativo e descritivo. Esses resultados parecem apontar para a existência de um referencial teórico consolidado sobre o tema, o que leva os pesquisadores a empenharem esforços na aplicação dessas abordagens em diferentes contextos.

Outro destaque do estudo é o fato de que, a partir de 2013, houve uma inversão no tipo de referências empregadas, passando a ser utilizadas em maior quantidade as referências internacionais em relação às nacionais. Esse fato também foi acompanhado pela redução na quantidade de livros nacionais utilizados como fontes de pesquisa, ao mesmo tempo em que houve uma ampliação na utilização de artigos científicos nacionais. Esse movimento parece refletir o surgimento de novos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis no Brasil, bem como o surgimento de veículos de comunicação científica na área em língua portuguesa. Logo, isso demonstra que ao longo do tempo foi constituído um conjunto de preocupações acadêmicas em língua portuguesa, que passou a ter um corpo teórico suficiente para subsidiar novos estudos.

Assim, o convite à reflexão realizado no início deste artigo a respeito dos enfoques de análise empregados por autores sobre a governança corporativa e a controladoria deixa evidente que um diálogo entre os campos não só é possível, como necessário. Não fazê-lo é manter a governança corporativa desalinhada com informações relevantes sobre os negócios e obscurecer uma série de contribuições capazes de expandir a qualidade da informação utilizada pelos gestores para a tomada de decisão.

Outras características evidenciadas pelo estudo são o fato de que os anos de 2014 e 2018 foram os mais produtivos sobre a temática de governança corporativa e controladoria, bem como a evidência de um maior uso de referências internacionais pelos autores brasileiros. Esse fato permite a comparação dos resultados das pesquisas brasileiras com a literatura estrangeira.

A contribuição deste artigo está ligada às noções conceituais da governança corporativa e da controladoria, bem como à evidência das características dos estudos analisados. Dessa maneira, o artigo limitou-se à verificação bibliométrica do tema. Novas perspectivas de cunho prático podem auxiliar na verificação de outras relações existentes entre as noções contemporâneas tanto da governança corporativa quanto da controladoria, ou avançando ainda mais, na construção de um modelo teórico que concilie ambos os termos.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, L. S. *et al.* Análise bibliométrica dos artigos sobre controladoria publicados no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade no período de 2004 a 2010. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 1, n. 2, p. 123-138, 2013.

ALMEIDA, L. B.; PARISI, C.; PEREIRA, C. A. Controladoria. *In*: CATELLI, A. (Coord.). **Controladoria: uma abordagem da gestão econômica** – Gecon. São Paulo: Atlas, 2001, p. 343-355.

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS**, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

ARRUDA, G. S.; MADRUGA, S. R.; FREITAS JUNIOR, N. I. A governança corporativa e a teoria da agência em consonância com a controladoria. **Revista de Administração da UFSM**, v. 1, n. 1, p. 71-84, 2008.

BECHT, M.; BOLTON, P.; RÖELL, A. **Corporate governance and control**. Working Paper n° 9371, National Bureau of Economic Research, Cambridge, 2002. Disponível em: <<https://www.nber.org/papers/w9371.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2019.

BIANCHI, M. **A controladoria como um mecanismo interno de governança corporativa e de redução dos conflitos de interesse entre principal e agente**. 2005. 159 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2005.

BORINELLI, M. L. **Estrutura conceitual básica de controladoria: sistematização à luz da teoria e da práxis**. 2006. 341 p. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.



PONTES, G. A.; SOARES, E. C.; SANTOS, C. K. S.; BORGES, L. F. M.; LEMES, S.

CARVALHO, A. G. Governança corporativa no Brasil em perspectiva. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 37, n. 3, p. 19-32, jul./set. 2002.

CARVALHO JÚNIOR, C. V. O.; ROCHA, J. S. Controladoria no Brasil: um estudo a partir da perspectiva dos pesquisadores brasileiros. **Revista de Administração e Contabilidade da FAT**, v. 1, n. 1, p. 4-19, 2009.

CAVALCANTE, D. S. *et al.* Características da controladoria nas maiores companhias listadas na BM&FBOVESPA. **Revista Universo Contábil**, v. 8, n. 3, p. 113-134, jul./set., 2012.

CAVALCANTE, M. C. N.; LUCA, M. M. M. Controladoria como instrumento de governança no setor público. **REPEC – Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 7, n. 1, p. 73-90, jan./mar. 2013.

CVM – COMISSÃO DE VALORES IMOBILIÁRIOS. **Recomendações da CVM sobre governança corporativa**. Junho de 2002. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br/>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

HITT, A. M.; IRELAND, R. D.; HOSKISSON, R. E. **Administração estratégica: competitividade e globalização**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

IFC – INTERNATIONAL FINANCE CORPORATION. **Governança corporativa**. Disponível em: <<https://www.ifc.org/>>. Acesso em: 22 abr. 2019.

IBGC – INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. **Código das melhores práticas de governança corporativa**. Disponível em: <http://www.ibgc.org.br>. Acesso em: 20 abr. 2019.

JENSEN, M. C.; MECKLING, W. H. Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure. **Journal of Financial Economics**, v. 3, n. 4, p. 305-360, out. 1976.

LA PORTA, R. *et al.* Law and finance. **Journal of Political Economy**, v. 106, n. 6, p. 1113–1155, dez. 1998. Disponível em: <<https://www.journals.uchicago.edu/doi/10.1086/250042>>.

LODI, J. B. **Governança corporativa: o governo da empresa e o conselho de administração**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

LUCIANI, J. C.; CARDOSO, N. J.; BEUREN, I. Inserção da controladoria em artigos de periódicos nacionais classificados no sistema Qualis da CAPES. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 18, n. 1, p. 11-26, mai. 2009.

MARTIN, N. C.; SANTOS, L. R.; DIAS FILHO, J. M. Governança empresarial, riscos e controles internos: a emergência de um novo modelo de controladoria. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 7-22, jan./abr. 2004.

MASS, V. S.; MATEKJA, M. Balancing the dual responsibilities of business unit

RAGC, v.14, p.42-60/2024

controllers: Field and survey evidence. **Accounting Review**, v. 84, n. 4, p. 1233-1253. 2009.

MELO, D. L. S.; SILVA, A. P. F.; FALK, J. A.; NASCIMENTO, R. G. Controladoria: um estudo bibliométrico dos artigos publicados em periódicos avaliados pela CAPES. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, Curitiba, v. 5, n.3, p. 66-82, set./dez. 2013.

MENDES, A. P. S. **Teoria da agência aplicada à análise de relações entre os participantes dos processos de cooperação tecnológica universidade-empresa**. 2001. 260 p. Tese (Doutorado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

NASCIMENTO, A. M.; REGINATO, L.; VEIGA, L. R. A governança corporativa sob a perspectiva da área de controladoria: uma investigação empírica envolvendo organizações cujos modelos se associam aos de governança Anglo-Saxão, Alemão e Latino-Europeu. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 14., 2007, João Pessoa, **Anais [...]**. João Pessoa: Associação Brasileira de Custos, 2007.

OLIVEIRA, M. C. *et al.* Práticas de governança corporativa adotadas por companhias fechadas brasileiras e alinhamento às demandas do mercado de capitais. **BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, v. 10, n. 3, p. 196-209, jul./mai. 2013.

OKUBO, Y. **Bibliometric indicators and analysis of research systems**: methods and examples. Working Paper n. 1997/1, OECD – Science, Technology and Industry, Paris, 1997. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1787/208277770603>. Acesso em: 18 abr. 2019.

PADOVEZE, C. L. **Planejamento orçamentário**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

PELEIAS, I.; WAHLMANN, G.; PARISI, C.; ANTUNES, M. T. Dez anos de pesquisa científica em controladoria no Brasil (1997 – 2006). **INMR – Innovation & Management Review**, v. 7, n. 1, p. 193-217, mai. 2010.

PEREZ JÚNIOR, J. H.; OLIVEIRA, L. M.; COSTA, R. G. **Gestão estratégica de custos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

RIBEIRO, H. C. M. *et al.* Governança corporativa: um estudo bibliométrico da produção científica das dissertações e teses brasileiras. **Revista Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 15, n. 3, 2012.

RIBEIRO, H. C. M.; MURITIBA, S. N.; MURITIBA, P. M. Perfil e crescimento dos temas “governança corporativa” e “estratégia”: uma análise dos últimos 11 anos nos periódicos da área de administração no Brasil. **Gestão & Regionalidade**, v. 28, n. 82, jan./abr. 2012.

SILVA, R. C.; HAYASHI, M. C. P. I. Revista Educação Especial: um estudo bibliométrico da produção científica no campo da Educação Especial. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 21, n. 31, p. 117-136, 2008.

SLOMSKI, V. **Controladoria e governança na gestão pública**. São Paulo: Atlas, 2005.

PONTES, G. A.; SOARES, E. C.; SANTOS, C. K. S.; BORGES, L. F. M.; LEMES, S.

SPINAK, E. Indicadores cientiométricos. **Ci. Inf.**, v. 27, n. 2, p. 141-148, mai./ago. 1998.

TINOCO, J. E. P.; ESCUDER, S. A. L.; YOSHITAKE, M. O conselho fiscal e a governança corporativa: transparência e gestão de conflitos. **RCC – Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 8, n. 16, p. 175-202, jul./dez. 2011.

VIEIRA, C. A. M.; MARTINS, O. S. Influência da estrutura do conselho de administração e do controle corporativo no turnover do CEO das empresas abertas no Brasil. **RCC – Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 15, n. 34, p. 181-201, jan./mar. 2018.

WEIBERGER, B. E. **Introduction to the controlling function**. Justus Liebig University Giessen Department of Business Administration and Economics, Alemanha, 2009. Disponível em: <http://migre.me/bOsu4>. Acesso em: 15 abr. 2019.

WILLIAMSON, O. **The Economic Institutions of Capitalism: firms, markets, relational contracting**. New York: The Free Press, 1985.